O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 15 | Nº 45 | Boa Vista | 2023

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.8342793

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

META-AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA TRANSFORMAÇÃO E A SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

Giancarlo Moser [1]

Thiago Henrique Almino Francisco [2]

José Baltazar Salgueirinho Osório de Andrade Guerra [3]

Resumo

Este estudo aborda a meta-avaliação no contexto do ensino superior brasileiro, destacando os desafios e oportunidades que surgem da avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), mas como também oferece oportunidades valiosas para aprimorar a qualidade educacional, promover a transparência e impulsionar a inovação institucional. Ressalta-se a importância da meta-avaliação para garantir a qualidade, utilidade e relevância das avaliações, bem como para promover a transparência e responsabilidade das instituições. Através da meta-avaliação, a instituição demonstra seu compromisso com a qualidade e a transparência. Isso aumenta a confiança dos alunos, professores, funcionários e da sociedade em geral. Por meio de um levantamento bibliométrico verificou-se o estado das pesquisas e publicações sobre o tema no Brasil, buscando suporte em autores internacionalmente reconhecidos na construção deste trabalho. Com isso, conclui-se que a meta-avaliação não apenas contribui para aprimorar as avaliações individuais, mas também fortalece o processo de avaliação como um todo, gerando confiança, aprendizado e aprimoramento contínuo e a vontade político-institucional é essencial para utilizar eficazmente os resultados das avaliações e promover transformações necessárias. Através da meta-avaliação, é possível avaliar a eficácia das metodologias empregadas nas avaliações. Isso pode levar a ajustes metodológicos que resultam em avaliações mais precisas e confiáveis.

Palavras-chave: Ensino Superior; Meta-avaliação; SINAES.

Abstract

This paper addresses meta-evaluation in the context of Brazilian higher education, highlighting the challenges and opportunities that arise from institutional evaluation conducted by the Own Evaluation Commission (CPA) within the scope of the National System of Higher Education Evaluation (SINAES), but also offers valuable opportunities to improve educational quality, promote transparency and drive institutional innovation. The importance of the meta-evaluation is highlighted to guarantee the quality, usefulness and relevance of the evaluations, as well as to promote the institutions' transparency and accountability. Through the meta-evaluation, the institution demonstrates its commitment to quality and transparency. This increases the confidence of students, faculty, staff and society at large. Through a bibliometric survey, the state of research and publications on the subject in Brazil was verified, seeking support from internationally recognized authors in the construction of this work. With this, it is concluded that the meta-evaluation not only contributes to improve the individual evaluations, but also strengthens the evaluation process as a whole, generating trust, learning and continuous improvement, and the political-institutional will is essential to effectively use the evaluation results and promote necessary transformations. Through meta-evaluation, it is possible to evaluate the effectiveness of the methodologies used in the evaluations. This can lead to methodological adjustments that result in more accurate and reliable assessments.

Keywords: Higher Education; Meta-Valuation; SINAES.

[1] Professor da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Doutor em Ciências Sociais pela Universidade de Aveiro (UA). E-mail: mosergiancarlo@gmail.com

[2] Professor da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: mosergiancarlo@gmail.com

[3] Professor da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Doutor em Ciência Política pela Universidade de Sophia. E-mail: mosergiancarlo@gmail.com

INTRODUÇÃO

Inicialmente, é necessária a definição das palavras-chave que serão utilizadas para localizar a literatura relevante. Estas são normalmente associadas ao tema da pesquisa e são empregadas para realizar pesquisas em bancos de dados acadêmicos. Por exemplo, se o tema da pesquisa é "avaliação institucional no ensino superior", as palavras-chave podem ser "avaliação institucional", "ensino superior", "avaliação de qualidade", entre outras (BOOTH; PAPAIOANNOU; SUTTON, 2012).

Com as palavras-chave definidas, optou-se por uma base de dados que tenha amplitude e que possa fornecer resultados confiáveis quando se busca uma temática muito específica, como nesse caso a meta-avaliação relacionada ao ensino superior. Utilizou-se para tanto, entre outras bases de dados, no Google Acadêmico, que traz resultados robustos e vários indexadores principalmente do Scielo, ScieloBook e dos repositórios institucionais das Instituições de Ensino Superior brasileiro, sejam públicas ou privadas, em um recorte de tempo que abordou os últimos 5 anos (2018-2023) da produção acadêmica intelectual da temática. Nesta etapa, é importante utilizar filtros e opções de refinamento para obter resultados mais relevantes e confiáveis. Também é recomendável revisar as referências dos estudos selecionados para identificar outros trabalhos pertinentes que possam não ter aparecido na busca inicial (HART, 2018).

Após a seleção dos estudos, o próximo passo é a extração e análise dos dados, momento em que o pesquisador lê atentamente cada estudo selecionado, resumindo as informações mais relevantes e analisando-as em relação ao seu próprio estudo. Neste ponto, pode ser útil a utilização de softwares de gerenciamento de referências, como o Zotero ou EndNote, para organizar e catalogar as informações coletadas (KHAN *et al*., 2003). Os referenciais teóricos/autores utilizados no descritivo, e como ferramental da produção intelectual sobre a temática de meta-análise e suas inserções na avaliação do ensino superior, foram identificados através de leituras prévias e de pesquisas anteriores elaboradas pelos autores deste trabalho, resultando em um corpus selecionado criteriosamente para atender as necessidades teóricas e ontológicas que este estudo se propõe.

E, por fim, com relação à análise dos dados coletados neste estudo, a proposta de Bardin (2009) para a análise de conteúdo se revelou como uma ferramenta valiosa. Esta metodologia permitiu a interpretação de aspectos objetivos e subjetivos do conteúdo dos documentos, através de uma análise sistemática, objetiva e qualitativa. Trata-se de um processo de codificação, categorização e interpretação dos dados, o que facilita a identificação de padrões, temas e relações nos dados coletados. O resultado é um conjunto de informações mais compreensível e estruturado que pode ser usado para responder à pergunta de pesquisa.

A META AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DE GOVERNANÇA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE TEÓRICA

Pode-se considerar que qualquer processo avaliativo promove algum tipo de opinião a respeito de sua validade, sua eficácia e o seu modo procedimental. Isto é caracterizado como uma meta avaliação, mesmo entendendo-se que ela não esteja formalizada em um procedimento regulamentado e guiado dentro de uma instituição de ensino superior com uma comissão específica para tal propósito.

O procedimento de meta-avaliação tem como fulcro contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de tomada de decisão baseada em evidências, onde os resultados da avaliação são usados para informar as mudanças políticas e melhorar os resultados de aprendizagem dos alunos e o funcionamento geral da instituição, buscando aprofundar os procedimentos e parâmetros padrões constantes no processo avaliativo sazonal, caso da auto-avaliação promovida pela CPA no âmbito do SINAES, e buscar olhar para dentro si, conforme assevera Davidson (2005, p. 206): "O avaliador fez inicialmente as questões corretas? O avaliador dimensionou a avaliação apropriadamente? O que foi deixado de fora que deveria ter sido incluído e vice-versa?"

Segundo Stufflebeam (2001, p. 57), um dos autores mais importantes sobre a utilização da meta-avaliação, pode-se definir que este instrumento avaliativo tem como escopo:

> Operacionalmente, a meta-avaliação é definida neste artigo como o processo de delinear, obter e aplicar informações descritivas e informações de julgamento - sobre a utilidade, viabilidade, propriedade e precisão de uma avaliação e sua natureza sistemática, conduta competente, integridade/honestidade, respeito e responsabilidade social - para orientar o avaliação e/ou relatar seus pontos fortes e fracos. .

Desta forma, entende-se que a meta-avaliação, no contexto do ensino superior, refere-se à avaliação de processos e práticas de avaliação usados para avaliar a eficácia, qualidade e impacto de programas, políticas e iniciativas educacionais dentro de uma instituição ou sistema educacional. Envolve recuar e examinar criticamente os métodos, critérios e resultados dos esforços de avaliação para determinar sua validade, confiabilidade e valor geral. Destarte existirem instituições de ensino superior que já aplicam procedimentos de meta avaliação em suas práticas avaliativas internas e externas, Oliveira (2017, p. 36) afirma que para esta institucionalização acontecer teremos que superar o estado disso, pois segundo este autor, no Brasil:

> Em que pesem os esforços empreendidos para institucionalização da avaliação no Brasil, notadamente no âmbito normativo, ainda não foram desenvolvidos estudos capazes de oferecer diretrizes, critérios e orientações procedimentais e instrumentais compatíveis com as especificidades do Estado e das políticas públicas brasileiras. Em grande parte da Europa, em países como Reino Unido, Suécia e Alemanha, Suíça,

> Bélgica e Noruega, por exemplo, a avaliação é prática institucional incorporada à ação governamental. Na América, as melhores experiências no tocante a pesquisas e práticas avaliativas ocorrem nos Estados Unidos e Canadá.

Não obstante, a própria legislação e normatização dos procedimentos que regem o sistema de Nacional de avaliação do ensino superior apontam para processos de meta avaliação que as instituições de ensino superior devem efetuar periodicamente, considerando-se as avaliações internas e as avaliações externas que atualmente são efetuadas pelo INEP, no caso de instituições de superior e cursos de graduação públicos ou privados. Nessa própria legislação tem destaque o próprio documento que deu origem à lei dos sinais que diz, *in verbis*:

> Os processos de avaliação interna e os da externa devem ser constantemente avaliados, tanto pelas próprias IES quanto pelo MEC. As análises dos processos de avaliação e as recomendações específicas daí derivadas devem fazer parte dos respectivos relatórios. De modo especial, cada novo ciclo avaliativo deve levar em conta os acertos e eventuais equívocos do processo anterior (BRASIL, 2004, p. 110).

O Brasil caracteriza-se por ser ainda um campo fértil para que se venha a produzir uma literatura que se debruce sobre a meta avaliação e crie parâmetros que possam estar relacionadas à realidade das instituições educacionais brasileiras, preponderantemente no ensino superior. O desenvolvimento de procedimentos e técnicas para aplicação de um processo de meta avaliação não é um corpo rígido fechado em si, mas possibilidades que permitem abordagens e modelos distintos, que buscaram cumprir o fulcro meta avaliativo pela técnica que pode ser abordada. Neste sentido Elliot (2011, p. 943) diz que

> Os procedimentos apropriados para a realização de meta-avaliações podem variar de acordo com o tipo da avaliação realizada. A literatura apresenta algumas possibilidades para a condução de meta-avaliações. Talvez o marco de referência conceitual mais conhecido seja o produzido pelo Joint Committee on Standards for Educational Evaluations (1994), agora em sua 3ª edição (JOINT COMMITTEE..., 2011). Essa obra, referência na área, oferece padrões não só para a elaboração e execução de avaliações, como também para a realização de meta-avaliações. [...] Assim, serão apresentadas as seguintes abordagens aplicáveis a meta-avaliações somativas: Lista Chave de Verificação da Avaliação de Scriven (2007); critérios considerados essenciais, Abordagem da Segunda Opinião e Abordagem Mista ou Híbrida, por Davidson (2005); Padrões de Avaliação (JOINT COMMITTEE..., 2011).

O desenvolvimento de indicadores quantitativos/bibliométricos neste trabalho começou com a pesquisa através do mecanismo de pesquisa Google Acadêmico. O recorte estabelecido, de base temporal, buscou analisar a produção acadêmica entre os anos de 2018 e 2023, pois se entende que desta maneira abordamos a pesquisa mais recente e que está disponível nas bases que a plataforma Google Acadêmico faz a filtragem. Essa ferramenta possibilitou a coleta de trabalhos em diversas plataformas com base em palavras-chave de pesquisa.

Com uma filtragem refinada efetuada por meio da plataforma *Publish or Perish* foram encontradas 118 entradas que remetem ao tema Meta-Avaliação e que estejam presentes também na plataforma Cielo e Cielobooks. A análise pormenorizada destas 118 entradas apresentaram os seguintes resultados temáticos relacionados a Meta-Avaliação no âmbito da pesquisa acadêmica publicada no Google Acadêmico.

Quadro 1 – Descritores de feedback no refinamento de pesquisa

Descritores	Frequência
TOTAL	118
Gestão Pública em Saúde	32
Políticas Públicas	29
Avaliação de Desempenho	23
Gestão e Avaliação Financeira	14
Outros	12
Avaliação Institucional e CPA	08

Fonte: Elaboração própria.

Buscando-se ainda obter uma filtragem mais acurada para a pesquisa, utilizou-se o seguinte critério de seleção: ser trabalho que trata especificamente da "autoavaliação institucional" e "CPA", combinado com "meta-avaliação"; ser artigo presente na plataforma SCIELO e SCIELO Books e/ou constar em Repositórios Institucionais de IES pública ou privadas. Foram identificados os seguintes registros no período 2018-2023:

Quadro 2 - Resultados específicos do tema Meta-Análise

2021	Zimmermann, M. M. S.	Avaliação institucional: proposta de instrumento de meta-avaliação para a avaliação interna de IES.
2023	Zimmermann, M. M. S.; Alves, L.	Proposta de instrumento de meta-avaliação da autoavaliação institucional na educação superior.
2018	Goulart, J. C.	Avaliação Institucional Interna da Universidade Estadual de Goiás: um estudo meta-avaliativo.
2023	Atvars, T. D. Z. *et al.*	Meta-avaliação: processo, atributos e critérios da JCSEE aplicados ao processo de avaliação institucional da Unicamp
2018	Missio, E. F. *et al.*	Relatório de Avaliação Institucional da Faculdade de São Lourenço (MG): um estudo meta-avaliativo.
2021	Zimmermann, M. M. S.	Necessidade de meta-avaliação para a autoavaliação institucional: CPA do Senac/SC
2022	Mariano, A. L. S. Q.	Uma proposta de meta-avaliação para a autoavaliação institucional da UFGD
2020	Silva, C. F.	Meta-avaliação: processo de autoavaliação institucional de Universidades de Fronteira na América do Sul

Fonte: Elaboração própria.

Disso resulta que são poucos os autores que tratam com maior abrangência da Meta avaliação nas instituições de ensino superior e que consideram os processos de auto-avaliação institucional nos seus estudos como referenciais e meta-avaliação neste âmbito, caracterizando uma lacuna teórica em

uma área de conhecimento fundamental e que ainda não foi suficientemente explorada, investigada ou compreendida. Esta assertiva encontra eco nos dizeres de Zimmermann (2021, p. 20):

> Ainda segundo Davok (2006), pela carência de literatura brasileira sobre o tema, os referenciais que embasam as ações de meta avaliação são aqueles de reconhecimento internacional, utilizados pelo seu alcance e relevância. No entanto, mesmo sendo aplicáveis a qualquer tipo de avaliação, não foram construídos sob a perspectiva da avaliação institucional da forma como é estabelecida no Brasil. Por isso, acredita-se na hipótese de que a falta de instrumentos apropriados e específicos para efetuar a meta-avaliação dificulta às CPAs – responsáveis pelo processo de autoavaliação institucional, a realização do trabalho dessa etapa em seus processos de avaliação interna. Assim, há que se buscar referenciais em nível internacional como os dos autores: Scriven, Stufflebeam e as publicações do Joint Committee of Standards for Educacional Evaluation (JCSEE), sendo os trabalhos mais consolidados e de maior reconhecimento na área, pelas citações encontradas na literatura.

Diante das constatações apresentadas, torna-se evidente a necessidade premente de se aprofundar nos estudos relacionados à meta avaliação no contexto do ensino superior brasileiro. A escassez de literatura nacional específica sobre o tema e a dependência de referenciais internacionais, embora valiosos, podem não atender plenamente às especificidades e nuances do sistema educacional brasileiro. Zimmermann (2021) e Davok (2006) ilustram essa lacuna, ressaltando os desafios que as CPAs enfrentam ao tentar implementar a meta avaliação sem ferramentas e diretrizes adaptadas ao contexto local. Assim, este cenário não apenas sublinha a relevância de explorar mais detidamente esse campo de estudo, mas também evidencia uma oportunidade acadêmica e prática de contribuir para o aprimoramento e consolidação da avaliação institucional no Brasil.

LIÇÕES APRENDIDAS E DESAFIOS DA META AVALIAÇÃO: UMA VISÃO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA

A meta-avaliação, entendida como a avaliação dos processos avaliativos em si, tem-se consolidado como uma ferramenta para garantir a eficácia e relevância das práticas de avaliação no campo educacional, especialmente no caso brasileiro após a instituição do SINAES como mecanismo de governança da avaliação institucional. No cenário global, a exigência por padrões de qualidade mais rigorosos nas instituições de ensino superior tem enfatizado a necessidade de práticas avaliativas consistentes e transparentes. Nesse contexto, a meta-avaliação emerge não apenas como um mecanismo de verificação, mas também como uma oportunidade para instituições reflexivas e orientadas para a melhoria contínua, que implicitamente também é um dos princípios norteadores do SINAES.

No Brasil, o ensino superior tem experimentado transformações significativas nas últimas décadas, com a expansão no acesso, diversificação das instituições e crescente internacionalização.

Contudo, junto a essas transformações, surgem desafios inerentes à avaliação de qualidade e à garantia de padrões educacionais. A prática da meta-avaliação, nesse sentido, torna-se fundamental para assegurar que os processos avaliativos adotados sejam não apenas robustos, mas também alinhados às particularidades e objetivos do sistema educacional brasileiro.

Dentro deste panorama, esta seção tem por objetivo discutir as lições aprendidas e os desafios enfrentados na implementação da meta-avaliação no ensino superior brasileiro. Com base na literatura nacional e em experiências práticas acumuladas, busca-se elucidar as principais contribuições da meta-avaliação para o aprimoramento dos processos de avaliação e, consequentemente, para a elevação da qualidade educacional no Brasil.

Com base nas considerações estabelecidas por diversos autores, dos quais se destacam Elliot (2011), Pinto (2016), Machado, Chaise e Elliot (2016); há pelo menos dez lições e dez desafios que estão ancorados nos processos e nas práticas da meta-avaliação, sobretudo em um cenário de pouca expertise a respeito deste movimento, como é o caso brasileiro. Mesmo com as indicações do SINAES para esta prática, conforme é previsto na discussão de Serpa Pinto (2017), a meta-avaliação parece ainda estar muito aquém do que é desenvolvido em experiências internacionais, já que, na visão de Pinto (2016), ela é um movimento consistente em experiências internacionais de acreditação.

Como prática consolidada em uma cultura de avaliação, tal como indicado por Silva, Sá Guerreiro e Malta (2023), a meta-avaliação tem a capacidade de ajudar no desenvolvimento de mecanismos de transparência institucional, ampliando as relações entre as instituições, a avaliação e os stakeholders envolvidos. Além de reforçar o diálogo entre as IES e o seu ecossistema, surgem também condições para o desenvolvimento de reflexões críticas que contribuem para fortalecer a cultura de melhoria contínua nas instituições, potencializando a avaliação como um mecanismo de governança institucional.

A partir disso, a flexibilidade torna-se um recurso essencial do processo avaliativo, fortalecendo o viés formativo do processo e contribuindo para o acolhimento de insights qualitativos. A utilização dos dados resultantes da meta-avaliação requer o cuidadoso manuseio para evitar ranqueamentos descontextualizados ou aplicações que não valorizem o ecossistema do ensino superior. Tudo isso, quando incorporado à cultura institucional, pode gerar aprendizado, contribuindo para a retroalimentação dos processos de gestão e de governança institucional. O quadro 3, a seguir, apresenta um retrato dos desafios apresentados à meta-avaliação e seus impactos de governança institucional, a partir dos elementos encontrados na literatura.

Quadro 3 - Lições aprendidas da meta avaliação

Lições	Impactos de governança
Importância da Transparência	Melhor tomada de decisão: A transparência promove a confiança, facilitando a tomada de decisões informadas e colaborativas.
Valor da Reflexão Crítica	Adaptação e Resiliência: A capacidade de autoavaliação e ajuste permite uma governança mais adaptativa e resiliente.
Participação dos Interessados	Legitimidade e Representatividade: A inclusão ampla fortalece a legitimidade das decisões e garante representatividade.
Flexibilidade é Essencial	Governança Dinâmica: A flexibilidade permite adaptar-se a novos contextos, garantindo uma governança atualizada.
Avaliação Qualitativa	Compreensão Profunda: A análise qualitativa permite uma compreensão mais rica das necessidades e desafios da instituição.
Relevância sobre Rankings	Foco Estratégico: Evita a governança orientada apenas por metas externas, priorizando a missão e visão institucional.
Valorização da Diversidade Institucional	Governança Inclusiva: Reconhecimento e aproveitamento das distintas potencialidades e desafios de diferentes unidades.
Aprendizado Contínuo	Evolução e Inovação: Estabelece uma cultura de inovação e constante aperfeiçoamento nas práticas de governança.
Feedback	Responsividade: A governança torna-se mais responsiva às necessidades e feedbacks de seus stakeholders.
Integração com Políticas Educacionais	Coerência e Sinergia: Garante alinhamento entre as ações institucionais e as diretrizes educacionais vigentes.

Fonte: Elaboração própria.

A meta-avaliação no ensino superior brasileiro, embora ofereça inúmeras lições valiosas, é marcada por desafios inerentes à sua implementação e consolidação. Neste cenário dinâmico, as instituições de ensino devem harmonizar as práticas avaliativas com as diversas demandas de seus stakeholders, levando em conta as especificidades do sistema educacional brasileiro e as rápidas transformações do contexto global. A transição de um modelo tradicional de avaliação para outro que priorize a autorreflexão e a melhoria contínua exige um comprometimento significativo, não apenas em termos de recursos, mas também em cultura institucional.

Os desafios são multifacetados, abrangendo desde aspectos técnicos da meta-avaliação até questões mais amplas de governança e política educacional. Compreender profundamente estas questões é fundamental para identificar as barreiras e impedimentos que as instituições podem enfrentar ao tentar aperfeiçoar seus sistemas avaliativos. Dessa forma, reconhecer e abordar proativamente esses desafios é crucial para instituições que almejam excelência e relevância no atual cenário educacional.

A resistência cultural e as limitações de recursos figuram como obstáculos notáveis. A meta-avaliação, além de se basear em múltiplos e distintos instrumentos, ainda está em evolução nas discussões sobre governança no ensino superior brasileiro. Tal como a avaliação institucional, demanda recursos investidos de maneira adequada, os quais parecem escassos no contexto operacional e estratégico atual.

Evidentemente, isso conduz à elaboração de processos complexos, pois a implementação da meta-avaliação ocorre em um ambiente fortemente influenciado por conceitos por vezes intrincados, que extrapolam a cultura nacional atrelada à avaliação institucional. Este fator, por si só, é desafiador e se entrelaça com a necessidade de a meta-avaliação respeitar as especificidades de uma determinada IES, tornando o processo altamente personalizado e demandando um conhecimento profundo sobre práticas avaliativas e projetos institucionais.

Outro desafio relevante é a tendência da meta-avaliação de exacerbar polarizações nas instituições, especialmente ao revelar conhecimentos que podem gerar ou intensificar divergências entre os envolvidos, ampliando possíveis conflitos de interesse. Adicionalmente, a meta-avaliação promove constantes mudanças, estimulando aprimoramentos nos projetos institucionais e na definição de métricas que auxiliem na seleção e adaptação de metodologias complexas, inerentes à prática avaliativa.

Tudo isso ressalta os pontos mencionados por Andretti, Costa e Silva Aguiar (2018), identificando outro conjunto de desafios. A meta-avaliação propicia mecanismos relevantes para estabelecer sistemas de interpretação e implementação de resultados, incentivando a cultura do aprimoramento contínuo e, consequentemente, impulsionando a capacitação dos indivíduos responsáveis pela prática avaliativa.

O Quadro 4 apresentado a seguir, sintetiza os principais desafios e sugere ações para sua mitigação, sob a ótica institucional:

Quadro 4 - Lições aprendidas da meta avaliação: principais desafios e sugestão de ações

Desafios	Lições para mitigação
Resistência Cultural	Realizar workshops e treinamentos para sensibilizar sobre a importância da avaliação; promover a integração entre departamentos e a troca de experiências bem-sucedidas.
Limitações de Recursos	Estabelecer prioridades e alinhar expectativas; buscar fontes alternativas de financiamento; otimizar processos para economizar tempo e recursos.
Complexidade dos Processos	Simplificar e padronizar processos quando possível; criar comitês ou grupos de trabalho com especialistas para lidar com especificidades.
Equidade	Desenvolver critérios de avaliação adaptáveis às diferentes realidades institucionais; oferecer suporte diferenciado conforme a necessidade da instituição.
Polarização de Interesses	Criar espaços de diálogo entre todos os stakeholders; estabelecer objetivos comuns e promover a co-criação de soluções.
Mudanças Frequentes	Estabelecer mecanismos de flexibilidade na meta-avaliação; manter uma comunicação constante e transparente sobre mudanças e seus impactos.
Dados e Métricas	Investir em ferramentas tecnológicas de coleta e análise de dados; promover treinamentos específicos sobre métricas e indicadores.
Interpretação dos Resultados	Promover encontros de alinhamento e revisão de resultados; fornecer treinamentos em análise de dados e tomada de decisão baseada em evidências.
Aprimoramento Contínuo	Estabelecer ciclos regulares de revisão da prática da meta-avaliação; incentivar feedbacks e sugestões de melhoria por parte de todos os envolvidos.
Formação e Capacitação	Investir em programas contínuos de formação; promover intercâmbio com outras instituições e especialistas na área para atualização e troca de experiências.

Fonte: Elaboração própria.

Em síntese, a meta-avaliação no ensino superior brasileiro não é apenas um instrumento de aferição da eficácia das práticas avaliativas, mas também um mecanismo catalisador de mudanças, capaz de desvelar desafios e potencializar oportunidades para as instituições de ensino. Confrontar e superar os desafios apresentados é um passo imperativo para aquelas instituições que desejam posicionar-se na vanguarda do cenário educacional, respeitando as particularidades nacionais, porém alinhadas com as tendências globais.

À medida que exploramos a meta-avaliação, torna-se evidente sua relação intrínseca com a inovação na gestão universitária. A busca contínua por melhores práticas e aprimoramentos no ensino superior exige uma abordagem inovadora, adaptativa e proativa. Assim, as interseções com a inovação na gestão universitária não são apenas naturais, mas necessárias, marcando o próximo tópico de nossa discussão e indicando um caminho promissor para as instituições que almejam excelência e diferenciação em um ambiente educacional cada vez mais competitivo e dinâmico.

AS INTERSECÇÕES COM A INOVAÇÃO NA GESTÃO UNIVERSITÁRIA

No atual ambiente educacional no ensino superior; a partir do exame da literatura nacional sobre a temática da meta avaliação; permeado de rápidas transformações e crescentes expectativas, a prática da meta-avaliação assume um papel central na redefinição dos padrões e práticas de qualidade no ensino superior. Esta prática, mais do que uma mera ferramenta de verificação, tornou-se um catalisador para a inovação na gestão universitária. Inicia-se pelo Pensamento Crítico e Reflexivo. Segundo Pinto (2016) Zimmermann (2021), Martins, Silveira e Martins (2022), a inovação nunca é um produto de complacência; ela nasce da necessidade de questionar, analisar e repensar o existente. A meta-avaliação, ao questionar as práticas avaliativas tradicionais, estimula as instituições a abraçarem essa mentalidade crítica, lançando as bases para uma gestão universitária mais dinâmica e adaptativa.

Dessa crítica emerge a Adaptabilidade e Flexibilidade. Em um cenário educacional caracterizado pela mudança, as universidades, argumenta Esteves, Higuichi e Mota (2022), devem ser fluidas e responsivas. Os insights derivados da meta-avaliação servem como bússolas, direcionando as instituições por caminhos inexplorados, mas essenciais para sua relevância e eficácia contínuas.

Nesta paisagem em constante mutação, a Integração Tecnológica não é uma opção, mas uma necessidade. Conforme explica Almeida e Galvão (2021), as tecnologias emergentes estão redefinindo os paradigmas da avaliação, otimizando processos e oferecendo insights mais profundos. Em paralelo, a Colaboração Interdisciplinar abre portas para inovações metodológicas e pedagógicas, pois, como

Esteves, Higuichi e Mota (2022), salientam, é na intersecção de disciplinas que muitas das ideias mais revolucionárias surgem.

A Formação Continuada reforça essas inovações, garantindo que os profissionais da educação estejam sintonizados com as tendências contemporâneas e prontos para implementá-las. Este compromisso com a atualização, segundo Elliot (2011), Pinto (2016), Machado, Chaise e Elliot (2016), é complementado por uma Avaliação Participativa, onde os principais stakeholders - alunos, docentes e administradores - co-criam o processo avaliativo, dando vida a uma visão holística da educação. No entanto, como Elliot (2011) observa, toda inovação deve ser sustentável. A Sustentabilidade, portanto, não se refere apenas a práticas ecológicas, mas também a modelos educacionais que são economicamente viáveis, socialmente responsáveis e pedagogicamente eficazes. Além disso, uma verdadeira Visão Centrada no Aluno exige que as universidades estejam sintonizadas com as necessidades, desejos e aspirações dos estudantes, adaptando-se continuamente para atendê-los da melhor forma possível.

Segundo Costa (2022), a chave para esta adaptação é uma Abordagem Baseada em Dados. Ao usar dados da meta-avaliação, as universidades podem identificar gaps, avaliar a eficácia de intervenções e traçar caminhos inovadores para o futuro. Estes caminhos, muitas vezes, levam a Modelos Pedagógicos Inovadores que, sustentados por uma Governança Transparente, criam ambientes educacionais que são ao mesmo tempo desafiadores e acolhedores. Dentro deste ambiente, Scremin e Dallacort (2015) enfatiza a importância da Autonomia com Responsabilidade. Esta autonomia, quando equilibrada com uma robusta prática de avaliação, permite a inovação a florescer. Isto é ainda mais verdadeiro quando as universidades estabelecem Parcerias Estratégicas, trazendo novas perspectivas e recursos para o cenário educacional.

A Infraestrutura Moderna, como aponta Costa (2022), é a espinha dorsal de todas essas inovações, garantindo que as instituições não apenas acompanhem, mas também antecipem as necessidades futuras. E, em última análise, é a Cultura de Inovação que une todos esses elementos. Uma cultura que, fortalecida pela prática da meta-avaliação, celebra, promove e incorpora a inovação em todos os aspectos da gestão universitária.

E, em última análise, é a Cultura de Inovação que une todos esses elementos. Uma cultura que, fortalecida pela prática da meta-avaliação, celebra, promove e incorpora a inovação em todos os aspectos da gestão universitária. Para uma compreensão mais aprofundada destes pontos, é essencial observar as intersecções específicas entre eles e seus impactos estratégicos. O Quadro 05, a seguir, ilustra essa relação.

Quadro 5 - Desdobramentos das interseções da meta avaliação com a gestão universitária

Intersecções	Impactos Estratégicos
Pensamento Crítico e Reflexivo	Estímulo a práticas educacionais inovadoras e reavaliação contínua dos padrões estabelecidos.
Adaptabilidade e Flexibilidade	Capacidade de resposta rápida a mudanças, garantindo a relevância e eficácia contínuas da instituição.
Integração Tecnológica	Modernização dos métodos avaliativos, otimização de processos e tomada de decisões baseadas em dados.
Colaboração Interdisciplinar	Desenvolvimento de soluções inovadoras por meio da integração de múltiplas perspectivas e especialidades.
Formação Continuada	Garantia de profissionais atualizados, aptos a incorporar e liderar inovações pedagógicas e gerenciais.
Avaliação Participativa	Envolvimento holístico garantindo que as decisões sejam informadas por uma diversidade de pontos de vista.
Sustentabilidade	Gestão responsável que atende às necessidades do presente sem comprometer futuras gerações.
Visão Centrada no Aluno	Melhoria da satisfação e do engajamento do aluno, conduzindo a melhores resultados acadêmicos e reputacionais.
Abordagem Baseada em Dados	Tomada de decisão informada, identificando oportunidades de inovação e áreas de melhoria.
Modelos Pedagógicos Inovadores	Enriquecimento da experiência de aprendizado e preparação dos alunos para desafios contemporâneos.
Governança Transparente	Fortalecimento da confiança entre a comunidade acadêmica e a administração.
Autonomia com Responsabilidade	Estímulo à inovação enquanto se mantém a responsabilidade e a integridade institucionais.
Parcerias Estratégicas	Acesso a recursos, conhecimentos e oportunidades externas, ampliando o potencial inovador da instituição.
Infraestrutura Moderna	Criação de ambientes propícios ao aprendizado, pesquisa e colaboração.
Cultura de Inovação	Estabelecimento de um ambiente onde a inovação é valorizada, incentivada e celebrada.

Fonte: Elaboração própria.

Ao examinar o Quadro 5, percebe-se que as intersecções elencadas não são isoladas, mas interconectadas em uma tapeçaria complexa de práticas de gestão universitária. No entanto, é importante salientar que a mera identificação dessas intersecções não é garantia de inovação. As instituições podem, por vezes, cair na armadilha de tratar estas intersecções como marcas a serem assinaladas em listas de verificação, sem efetivamente internalizar os valores e os impulsionadores estratégicos por trás delas. Essa abordagem pode levar a uma implementação superficial que, apesar de aparentemente inovadora, não gera a transformação profunda necessária para enfrentar os desafios contemporâneos do ensino superior.

Além disso, as instituições devem reconhecer as particularidades de seus contextos individuais. O que funciona em uma universidade pode não ser diretamente aplicável em outra, dadas as diferenças culturais, infraestruturais ou mesmo metodológicas. Portanto, a meta avaliação, acompanhada de um exame reflexivo do Quadro 5, deve servir como um guia, e não como uma solução única. A verdadeira inovação na gestão universitária surgirá da habilidade de adaptar estas intersecções e impactos

estratégicos conforme a identidade e as aspirações de cada instituição, sempre com foco no aprimoramento contínuo e na excelência acadêmica.

INSTRUMENTALIZANDO A META-AVALIAÇÃO: CAMINHOS RUMO A EXCELÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

A meta-avaliação, além de ser uma prática de verificação e reflexão sobre os processos avaliativos, também deve ser entendida como uma narrativa, e esta narrativa, segundo Scremin e Dallacort (2015), é construída e enriquecida por uma série de instrumentos. Estes instrumentos não são meras ferramentas, mas sim os pilares que sustentam uma cultura efetiva de avaliação. Delinear e compreender esses pilares é essencial para qualquer instituição que busca a excelência em um cenário educacional em constante evolução. Dentro desse arcabouço, a Avaliação Formativa e Avaliação Somativa funcionam como os dois polos fundamentais do espectro avaliativo. Enquanto a formativa permite uma intervenção dinâmica e ajustes em tempo real, a somativa oferece uma visão consolidada do desempenho (ELLIOT, 2011; PINTO, 2016; MACHADO; CHAISE; ELLIOT, 2016).

Questionários e Pesquisas constituem a base da coleta de dados, permitindo uma ampla captura de informações, enquanto Entrevistas e Grupos Focais aprofundam a análise, explorando nuances e contextos que os instrumentos mais generalizados podem não captar. Como Esteves, Higuichi e Mota (2022), salienta, é nesse entrelaçamento entre dados quantitativos e qualitativos que a realidade multifacetada de uma instituição se revela. Outras abordagens, como Autoavaliação e Avaliação Peer-to-Peer, introduzem dimensões de introspecção e feedback externo. A autoavaliação, em particular, de acordo com os autores, é uma poderosa ferramenta de autocrítica, preparando o terreno para avaliações externas mais rigorosas. Em contrapartida, a avaliação entre pares promove um espelho construtivo, uma vez que são pares familiarizados com os desafios específicos do setor.

Portfólios e Avaliação Baseada em Evidências elevam a prática avaliativa ao conectar resultados tangíveis à análise. Enquanto portfólios capturam a evolução e o crescimento ao longo do tempo, a avaliação ancorada em evidências busca fatos para fundamentar suas conclusões, uma prática enfatizada. A Análise de Documento, por sua vez, examina os registros e a conformidade, garantindo que a prática educacional esteja alinhada aos padrões estabelecidos. E, finalmente, o uso de Métricas e Indicadores de Desempenho fornece uma visão quantitativa, permitindo à instituição mensurar seu desempenho em relação aos objetivos traçados. Ademais, estes instrumentos, emergindo da rica tapeçaria da literatura, fornecem às instituições educacionais um mapa, uma bússola e, mais crucialmente, a capacidade de narrar sua própria jornada de qualidade e inovação. A meta-avaliação,

fortalecida por essas ferramentas, é, assim, posicionada como um pilar central na aspiração contínua pela excelência no ensino superior.

O Quadro 6 a seguir sintetiza os principais instrumentos utilizados na prática da meta-avaliação no ensino superior, assim como destaca suas respectivas contribuições no fortalecimento e consolidação de uma cultura de avaliação. Ao delinear o papel de cada instrumento, torna-se evidente a multiplicidade de abordagens disponíveis e a riqueza de insights que cada uma pode proporcionar.

Quadro 6 - Desdobramentos dos instrumentos aplicados e seus impactos à cultura de avaliação

Instrumentos	Contribuições para a Cultura de Avaliação
Avaliação Formativa	Permite intervenção dinâmica e ajustes contínuos durante o processo.
Avaliação Somativa	Oferece uma visão consolidada do desempenho e resultados.
Questionários e Pesquisas	Coleta ampla de informações, adaptabilidade a contextos variados.
Entrevistas e Grupos Focais	Aprofunda a compreensão, explorando nuances e contextos.
Autoavaliação	Promove introspecção e preparação para avaliações externas.
Avaliação Peer-to-Peer	Fornece feedback construtivo entre instituições semelhantes.
Portfólios	Captura evolução, crescimento e reflexão ao longo do tempo.
Avaliação Baseada em Evidências	Ancora conclusões em fatos e resultados tangíveis.
Análise de Documento	Garante conformidade e alinhamento com padrões e regulamentações.
Métricas e Indicadores de Desempenho	Mensuração objetiva do desempenho em relação a objetivos pré-estabelecidos.

Fonte: Elaboração própria.

Ao se analisar o quadro 6, fica evidente a complementariedade dos instrumentos de meta-avaliação. Cada ferramenta tem seu espaço e propósito, contribuindo para uma visão holística e multidimensional. Esse arsenal diversificado não apenas potencializa a capacidade das instituições de realizar avaliações robustas, mas também enfatiza a importância da adaptabilidade e resiliência em um cenário educacional dinâmico. Com esse entendimento consolidado, caminhamos agora para as conclusões finais deste estudo, ponderando sobre as implicações e oportunidades apresentadas pela prática da meta-avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os pressupostos debatidos neste ensaio, é importante realçar a observação de Schwandt (1989) de que a meta-avaliação é uma abordagem para certificar a qualidade (em termos de rigor e aplicabilidade) de uma avaliação e que requer um conjunto de procedimentos, padrões e critérios para seu julgamento. Em essência, é uma avaliação crítica e sistemática do processo e dos resultados de uma avaliação prévia. Busca-se, com a meta-avaliação, analisar a qualidade, utilidade, relevância e eficácia de uma avaliação em relação aos seus objetivos declarados.

Apesar de o SINAES estar numa fase de maturidade, é evidente que, mesmo após quase 20 anos, a questão do uso dos resultados da avaliação permanece sendo um desafio significativo para todos envolvidos na prática e no processo avaliativo, independentemente do seu papel no ecossistema do ensino superior. O método de parametrização dos formulários de avaliação no âmbito do SINAES permite explicitamente que os resultados da avaliação sejam apresentados em cada dimensão, em vez de uma convergência intramodelar de itens e dimensões.

À medida que os paradigmas educativos mudam para uma educação orientada para os resultados, o papel da avaliação ganha cada vez mais importância. As instituições procuram garantir que as suas práticas de avaliação não são apenas eficazes, mas também alinhadas com os seus objetivos educacionais globais. Nesta busca, o conceito de meta-avaliação emerge como uma ferramenta valiosa. No entanto, a integração da meta-avaliação no tecido cultural das instituições de ensino superior não está isenta de desafios. Estes desafios resultam da intrincada interação de diversas perspetivas das partes interessadas, de culturas académicas profundamente enraizadas, de limitações de recursos e da necessidade de uma responsabilização transparente.

Neste contexto, as Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) devem voltar suas atenções para a reflexão sobre pontos específicos deste tema, com o objetivo de criar alternativas para tornar a avaliação uma política institucional de gestão efetiva, indo além de focar exclusivamente em métricas quantitativas como notas e indicadores padronizados.

Este ensaio teórico tem como intuito expandir o debate sobre a avaliação institucional e seus desafios, entre os quais, o uso dos resultados e a meta-avaliação parecem estar intrinsecamente ligados. Estes elementos têm o potencial de minimizar a “miopia” que pode ocorrer na relação entre a prática e o processo avaliativo, uma vez que apenas a imersão da CPA nos dados não promove o que a correta utilização dos dados e a prática da meta-avaliação podem proporcionar: vontade política.

Deste modo, embora este ensaio não tenha a pretensão de esgotar o tema, visa a ampliar o debate sobre a utilização dos dados de um processo avaliativo. Por mais que as CPAs busquem alternativas para ampliar o acesso aos resultados do processo, a meta-avaliação é indispensável para atestar a relevância dos dados. Portanto, apenas por meio da “avaliação da avaliação” é possível considerar a relevância, a aplicação e a possibilidade de promover transformações no ecossistema institucional que só a avaliação institucional é capaz de promover.

Destaca-se a importância da meta-avaliação, considerando que as avaliações realizadas por agências reguladoras, como o Ministério da Educação, podem não ser suficientes para fornecer uma visão completa da qualidade de uma instituição. A meta-avaliação permite aferir a qualidade dos

processos de avaliação e assegurar que as informações fornecidas pelas agências reguladoras sejam precisas e confiáveis.

Entende-se que um procedimento de meta-avaliação tem como fulcro contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de tomada de decisão baseada em evidências, onde os resultados da avaliação são usados para informar as mudanças políticas e melhorar os resultados de aprendizagem dos alunos e o funcionamento geral da instituição, buscando aprofundar os procedimentos e parâmetros padrões constantes no processo avaliativo sazonal , caso da auto-avaliação promovida pela CPA no âmbito do SINAES, e buscar olhar para dentro si, conforme assevera Davidson (2005, p. 206): "O avaliador fez inicialmente as questões corretas? O avaliador dimensionou a avaliação apropriadamente? O que foi deixado de fora que deveria ter sido incluído e vice versa?". No contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a adoção da meta-avaliação representa um passo significativo para garantir a melhoria contínua dos padrões educacionais. O SINAES, com seu arcabouço multifacetado que abrange ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional, oferece um cenário único para a integração de práticas de meta-avaliação.

Além disso, a meta-avaliação pode auxiliar na identificação de lacunas nas áreas de avaliação e fornecer recomendações para aprimorar as práticas avaliativas. Uma vantagem adicional da meta-avaliação é que ela pode promover a transparência e a responsabilidade das instituições de ensino superior. Por meio da meta-avaliação, as instituições podem avaliar a eficácia de suas próprias práticas de avaliação interna e fornecer informações mais precisas e completas sobre sua qualidade e desempenho.

Com base no que foi exposto pelos instrumentos e pela prática da meta-avaliação, conclui-se que não é possível determinar a melhor maneira de utilizar os resultados de um processo avaliativo sem questionar o próprio usuário desses resultados e sem a existência de vontade político-institucional para tal. Este é o desafio que se impõe.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. N.; GALVÃO, A. A. A. "Limitations of the institutional development plan of the Higher Education Federal Institutes in Brazil". **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, vol. 29, 2021.

ANDRETTI, A. R.; COSTA, M. B.; SILVA AGUIAR, G. "Relatório Final de Avaliação do Projeto de Igual para Igual numa Intervenção em Rede: um estudo meta-avaliativo". **Revista Meta: Avaliação**, vol. 10, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Editora Edições 70, 2019.

BOOTH, A.; PAPAIOANNOU, D.; SUTTON, A. **Systematic Approaches to a Successful Literature Review**. New York: Sage, 2012.

COSTA, B. R. L. *et al*. "Meta-avaliação do SINAES: a visão dos avaliadores ad hoc". **Diálogo**, n. 50, 2022.

DAVIDSON, E. J. **Evaluation methodology basics**. Thousands Oaks: Sage, 2005.

ELLIOT, L. G. "Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação". **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, vol. 19, n. 73, 2011.

ESTEVES, H. R. C.; HIGUCHI, A. K.; MOTA, R. C. L. "Influência da categoria administrativa, modalidade de aplicação e nota Ideb na avaliação Enade dos cursos de administração do estado de Minas Gerais". **Dialogia**, n. 41, 2022.

KHAN, K. S. *et al*. "Five Steps to Conducting a Systematic Review". **Journal of the Royal Society of Medicine**, vol. 96, 2003.

MACHADO, T. R.; CHAISE, R. M.; ELLIOT, L. G. "A meta-avaliação como instrumento de qualidade nas Políticas Públicas: o Programa Segundo Tempo". **Revista Meta: Avaliação**, vol. 8, 2016.

MARTINS, M. F.; SILVEIRA, S. F. R.; MARTINS, D. D. S. A. "Meta-avaliação educacional: diagnóstico comparativo da qualidade do curso de Administração nas modalidades de ensino presencial e à distância". **Revista Meta: Avaliação**, vol. 14, n. 43, 2022.

OLIVEIRA, M. R. **Meta-Avaliação da AEPG - avaliação da execução de programas de governo**: estudo de caso da estratégia saúde da família (Dissertação de Mestrado em Políticas Públicas). Curitiba: UFPR, 2017.

PINTO, R. S. *et al*. "Meta-avaliação: uma década do Processo de Avaliação Institucional do SINAES". **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, vol. 21, 2016.

SCHWANDT, T. A. "The politics of verifying trustworthiness in evaluation auditing". **American Journal of Evaluation**, vol. 10, n. 4, 1989.

SCREMIN, G.; DALLACORT, M. D. "A CPA no Processo de Autoavaliação Institucional: Avanços e Desafios nos 10 Anos do SINAES". **Revista Meta: Avaliação**, vol. 6, n. 18, 2015.

SILVA, A. G.; SÁ GUERREIRO, C.; MALTA, D. C. "Meta-evaluation of studies on community physical activity programs in Brazil". **The International Journal of Health Planning and Management**, vol. 38, n. 1, 2023.

STUFFLEBEAM, D. L. "The Metaevaluation Imperative". **American Journal of Evaluation**, vol. 22, n. 2, 2001.

ZIMMERMANN, M. M. S. **Avaliação institucional**: proposta de instrumento de meta-avaliação para a avaliação interna de IES (Dissertação de Mestrado Administração). Florianópolis: UFSC, 2021.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 15 | Nº 45| Boa Vista |2023

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima